

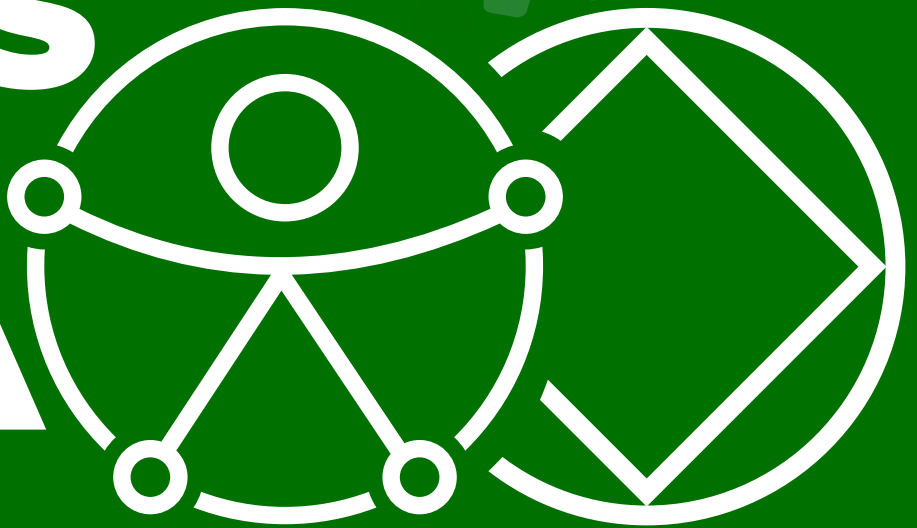
Unidade & Serviço

Revista da Região Nordeste

Narcóticos Anônimos

Edição 10 - Ano IV - Agosto 2021

ACES SIBI LIDA DE EM



na.org.br



**Narcóticos
Anônimos**



EDITORIAL

ACESSIBILIDADE E PARADIGMAS

Acessibilidade é um substantivo feminino. O termo tem origem na palavra em Latim *accessus*, que significa “aproximação, chegada”. Essa palavra em Latim vem de *accedere*, formada por *AD-*, que significa “a” ou “em” e *cedere*, que significa “ir, mover-se”. No tempos atuais, tem sido frenética a luta pela acessibilidade. O “Ir” sem barreiras estruturais, sociais ou até mesmo econômicas tem-se mostrado eficaz através das novas sistêmicas eletrônicas. As mídias sociais tem se ocupado em derrubar barreiras, proporcionando o “acesso” de todos em uma nuvem virtual onde as limitações poderiam ou mesmo deveriam não existir. Nesse nosso número, viemos resgatar esses valores onde a acessibilidade possa ser uma consequência da harmonização do querer, poder e pensar. Quebrar paradigmas e enfrentar as próprias dificuldades onde pessoas especiais encontram soluções fora dos olhares das pessoas tidas como “normais”, faz parte de um cotidiano quase imperceptível e é nossa principal missão descortinar essas rotinas para encontrar soluções plausíveis e práticas através dos olhos, bocas e ouvidos dessas pessoas tão especiais quanto nós adictos.

O Congresso tem aprovado uma legislação que protege as pessoas deficientes. É o caso do Decreto nº 5.296, de dezembro de 2004, que faz a regulamentação de duas leis: a Lei nº 10.048/2000 – que orienta a priorização do atendimento às pessoas com deficiência, idosos, gestantes, lactantes e mulheres com criança de colo – e a Lei nº 10.098/2000 – garante o estabelecimento de normas e critérios gerais e básicos sobre a promoção da acessibilidade das pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida.

A percepção de um mundo extraordinário em que o incomum se torna comum e se projeta a um universo onde as desigualdades sejam suprimidas com acesso em todos os sentidos e aspectos, venham existir, não de uma forma utópica, mas necessária a uma nova ordem e realidade mundial.

Sejam todos bem vindos à essa nova era!

Bons momentos.

ÍNDICE

BOM EXEMPLO DE ACESSIBILIDADE.....	3
SEGUINDO OS PASSOS	
Continuando um Inventário Pessoal	4
ACONTECEU	
Eletiva dos Delegados Regionais da RGSP	5
NA no BRASIL	
Grupo de Serviço Acessibilidade.....	6
PARTILHAS PESSOAIS	7
LEVANDO A MENSAGEM	
Acessibilidade e Tecnologia.....	10
LEVANDO A MENSAGEM	
IP para Surdos e Mudos	11
NOSSOS GRUPOS	
Grupo Dunas	12
NOSSOS COMITÊS	
CSA NA SEM FRONTEIRAS	13
REVISÃO E TRADUÇÃO DE LITERATURA	
A mensagem de NA acessível	14
CONVERSANDO COM DINOSSAUROS	15
NOSSOS EVENTOS	16

- CSA ASA BRANCA: 14 grupos
- CSA CAJUINA: 17 grupos
- CSA DUNAS: 09 grupos
- CSA EXTREMO ORIENTAL: 09 grupos
- CSA FORTE: 05 grupos
- CSA LUZ: 15 grupos
- CSA MANTENDO A UNIDADE: 05 grupos
- CSA PRAIA: 10 grupos
- CSA POTIGUAR: 07 grupos
- CSA DO SOL: 08 grupos
- CSA SOL POENTE: 08 grupos
- CSA UNIDADE LESTE: 13 grupos
- CSA UPAON-AÇÚ: 12 grupos



CSR Nordeste ACS - NE de 13 de Maio de 2013

Escreva uma partilha ou entre em contato conosco através de nosso e-mail: unidadeeservico@na.org.br As partilhas não devem ultrapassar o número de 30 linhas, conter o seu nome, cidade e contato. Lembre-se que nos reservamos o direito de editá-los. As fotos enviadas também serão apreciadas para que o anonimato da nossa irmandade seja preservado.



Para maiores informações sobre o Subcomitê Região Nordeste, onde podem ser encontrados materiais de serviço, acesse o Site do U&S <https://sites.google.com/na.org.br/unidadeeservico/>

BOM EXEMPLO DE ACESSIBILIDADE

Criado em 1999, o grupo Bons Momentos mudou seu local de reuniões – pelos mais diversos motivos – cinco vezes. Antes de sua última mudança, fizeram uma reunião de serviço e um companheiro cadeirante propôs a mudança para outro imóvel, onde a acessibilidade pudesse continuar. Tal companheiro possui uma doença degenerativa, então os outros grupos que um dia para ele foram acessíveis – enquanto caminhava – já não mais o eram, por possuírem obstáculos, como escadarias em um deles, por exemplo.

O grupo Bons Momentos era o único que podia frequentar sem a ajuda de terceiros. Assim, o grupo entendeu e acompanhou a ideia. Foi procurada uma sala que reunisse todas as condições de acessibilidade. Em 2007/2008, em sua quinta e última mudança de endereço, o grupo foi para uma sala situada em um local que, coincidentemente, ficava relativamente próxima à casa desse companheiro cadeirante.

O grupo Bons Momentos (segundo grupo de NA de Londrina) sempre teve preocupação com o local da reunião, seguindo as orientações do livreto do grupo.

O grupo agora é totalmente acessível, com rampas com grau bastante moderado, terreno plano em sua maioria, sem vegetação ou terra nas áreas de circulação, portas largas em toda a extensão e banheiros adaptados, além de um bebedouro mais baixo (certamente para crianças, mas que atendem à necessidade de quem está em uma cadeira de rodas).

Quando o companheiro cadeirante sugeriu a mudança para esse novo local com acessibilidade, o grupo apoiou e aprovou e isso sempre pode ser considerado um bom exemplo: “o grupo de NA pensar nas necessidades dos seus membros e considerar o direito de ir e vir livremente para qualquer membro.” O companheiro adquiriu uma cadeira de rodas motorizada e pôde finalmente frequentá-lo com 100% de autonomia para ir, ficar, usar o banheiro e voltar à sua residência quando quiser. Pode finalmente dizer que possui um grupo de escolha. Um grupo onde pode exercer o direito de qualquer membro, que é o de servir à Irmandade, visto que não haveria obstáculo físico a impedi-lo.

Um grupo que escolheu ser acessível é um grupo que pensa nos adictos que ainda sofrem e que um dia chegarão até nós, sem em nada dependerem da boa vontade de outros para o carregarem ao entrar, sair da reunião ou ir a um banheiro. A não ser do secretário para abrir a sala e daquele servidor anônimo que gentilmente lhe servirá um café, sorrindo por ter um recém-chegado em sala e dizendo: “Seja bem-vindo, você é a pessoa mais importante!”.

“o grupo de NA pensar nas necessidades dos seus membros e considerar o direito de ir e vir livremente para qualquer membro.”



SEGUINDO OS PASSOS

Continuando um Inventário Pessoal

Meu nome é R., sou um adicto em recuperação e estou limpo e sereno hoje. E isso se repete há 7 meses e 10 anos. Sou de Manaus-AM.

Agradeço o convite e o privilégio de dividir com vocês minha vivência e prática do 10º Passo.

Quando eu iniciei minha recuperação, eu tinha e tenho até hoje um companheiro de ativa que já contava com mais de duas décadas limpo e em recuperação, sem nunca ter interrompido o programa. Esse exemplo me fez querer ser do mesmo jeito e perguntei qual era o segredo para eu conseguir. Esse companheiro ainda era padrinho do meu padrinho e tem até hoje muito carinho por mim, pois ele que me resgatou da ativa inicialmente, juntamente com meu finado padrinho, que já está na luz

Meu primeiro contato com o 10º Passo se deu quando eu ganhei desse companheiro uma Literatura da Irmandade AA, com o nome "Viver Sóbrio". Lendo, vi que aqueles que praticavam o 10º Passo não voltavam ao uso. Como eu praticaria o passo, se não tinha trabalhado nenhum dos passos anteriores e eu era e sou de NA? Então tinha que praticar e vivenciar o 10º Passo de Narcóticos Anônimos. E a Irmandade e seu acúmulo de sabedoria já tinha a solução para minha dificuldade, com um folheto com o nome "VIVER O PROGRAMA". A partir daí iniciei o meu autoconhecimento e o hábito da autoavaliação, construindo um dos meus alicerces da recuperação.

Após alguns "só por hoje" e tendo vivenciado os passos anteriores, dei início ao Passo 10, da forma indicada no texto básico, fazendo inventário diário do dia anterior, vendo minhas falhas e acertos, o que me fez e faz eu achar meu ponto de equilíbrio, encontrando esperança e humildade. Como diz a literatura, essa prática nos faz consciente de nós mesmos, pois passamos a aplicar os princípios do Programa e tomamos nossas decisões com mente aberta, admitindo os erros que nos dá a liberdade prometida pelo Programa.

Nesse Passo, descobri minhas qualidades e aceitei meus defeitos. Defeitos esses que tenho a oportunidade de mudar, com a ajuda da Irmandade e do Poder Superior da forma que compreendo. Aprendi a reparar os danos causados por mim e falei com meu padrinho e afilhados sobre meus defeitos de caráter e isso me conduziu a uma maior clareza.

Com a vivência e prática dos Passos, eu não me permiti ficar obcecado somente com os meus defeitos e deixei de ver somente minhas necessidades e desejos imediatos. Finalizando, estou grato por ter minha própria consciência dada pela prática e vivência do Passo 10 e isso me faz sentir esperança, pois sei que com a aplicação do Programa e dos Passos, posso mudar e crescer e experimentar longos períodos de serenidade.

O Passo 10 mudou toda minha expectativa, pois o que me importa hoje são os valores espirituais, me proporcionando solidez na minha recuperação, sem nunca ter interrompido o programa.

SPH VIVA NA!

ACONTECEU Eletiva dos Delegados Regionais da RGSP

Em novembro de 2007, o Núcleo Grande SP passou a ser Comitê de Serviço Regional Grande São Paulo, sendo que seus Representantes de Serviços de Núcleo passaram a ser Delegados Regionais.

Na Assembleia Bial Eletiva de 2008, o Delegado Regional e o Suplente foram eleitos pela primeira e última vez pelos Membros do Comitê Regional (MCR).

Como previsto no Guia para Serviços Locais e a fim de aproximar os grupos da RSGSP e estimular e desenvolver sua interação com a tomada de decisões regionais, na Reunião Plenária de 31 de maio e 01 de junho de 2008 houve a apresentação da moção que alterou a forma da Eletiva do Delegado Regional e seu suplente para duas maneiras: uma sendo pelo voto direto dos RSG's e outra por apresentação de currículo, conforme moção original de 2008:

Para a primeira Eletiva dos Drs, após a moção aprovada e em reunião plenária de 28 e 29 de novembro de 2008, ficou decidido que a eleição dos Delegados seria através dos RSG's, lembrando que o quorum mínimo era de 50 RSG's, que representava 1/3 dos grupos assentados na RGSP na época.

A Eletiva passou a ser um evento da RGSP, onde os RSGs passam um dia no Comitê de Serviço Regional com momentos de troca de experiências, partilhas, temáticas, descontração, café da manhã, almoço e por fim a votação através de urnas.

Fazemos sempre uma consulta aos MCRs a respeito dos CSAs/Grupos distantes e quanto às formas dos RSGs comparecerem.

Na primeira Eletiva através dos RSGs que houve em 2009, o CSRGSP contribuiu financeiramente para a vinda dos RSGs que tinham dificuldades. Adotamos a partir daí, sempre dentro da proposta orçamentária, a destinação de recursos para essas possibilidades, além das despesas necessárias para o "evento", incluindo as alimentações cabíveis (café manhã, almoço, etc.).



Para as demais Eletivas dos Delegados de 2010, 2012, 2014, 2016, 2019 e 2021 decidiu-se, 6 meses antes das Eletivas, que seriam através dos RGS's.

Na nossa penúltima Assembleia Eletiva de 2019, tivemos a presença de 177 membros, sendo 109 RGS' dos 271 grupos assentados na Região Grande São Paulo.

Na Assembleia Eletiva de 2021, com a atual crise pandêmica, o evento da Eletiva de 2021 corria o risco de não acontecer, por não ser possível ter o encontro presencial e ser necessário o distanciamento social.

A fim de continuar com a nossa herança do evento, a Eletiva dos Delegados à RGSP, através do seu Subcomitê de Eventos em unidade com o Subcomitê de Longo Alcance, desenvolveram um evento para sua realização, dividindo-o em duas partes:

A primeira foi a do Encontro Virtual de RSG'S da RGSP, no dia 28/03 (domingo) das 14 h às 18 h, com uma chamada e treinamento para Assembleia dos Delegados, com partilhas dos RSGs, Longo Alcance e Delegados.

E a próxima Eletiva acontecerá virtualmente em 30 de maio de 2021.

Moção nº 02/2008 – Aprovada

Proponente: Mesa CSR – Grande São Paulo Endosso: MCR Leste Paulista

Regime: Normal

Texto da Moção: Altera o texto do Manual de Procedimentos, tópico 19-Assembleia Bial do CSR GSP no item

8. Texto: O Delegado Regional e seu suplente podem ser eleitos na Assembleia do CSR GSP de duas formas:

1ª Através da convocação dos RSGs, onde os Delegados devem ser apresentados explanando seus requisitos no início da Assembleia e, no decorrer da mesma, os RSGs devem colocar seus votos em uma urna onde o resultado é apresentado no final da Assembleia.

2ª Através de currículo enviado aos grupos com 4 meses de antecedência para apreciação e esclarecimento. Em seguida os grupos fazem a votação dos candidatos e encaminham para a assembleia através do seu representante (MCR). Caso haja um empate entre 2 ou mais candidatos, será feita uma votação com os 2 mais votados, apenas com votos dos MCRs.

A decisão de qual processo será utilizado ocorrerá na reunião do CSR com 6 meses de antecedência à Assembleia.

Intenção da Moção: Intenção de cumprir a diretriz do Guia para Serviços locais, além da mesma implicar diretamente no serviço do Representante do grupo (RSG). Por este motivo é importante ser decidida pelos grupos.

Impacto Financeiro: Custeio dos RSGs de grupos que não tiverem condições de participar da Assembleia, caso seja decidido pela 1ª opção.

NA no BRASIL

Grupo de Serviço Acessibilidade

visite a página:



Quando, em meados de 2017, o Longo Alcance da Região Grande São Paulo visitou o Subcomitê de LA do CSA SP Norte, se deparou com algo mais, além do mapeamento dos grupos. Eles estavam buscando identificar os Grupos de NA que tinham acessibilidade. A secretária do LA estava à frente desse tema. Mas foi no final de abril de 2018 que o LA do CSA SP Norte levou o assunto à reunião específica do LA regional. O tema então se tornou uma das prioridades a ser desenvolvida e que viria a resultar num GT alinhado entre o LA da GSP, o RP e o RTL da ABNA. Uma pesquisa inicial teve 650 respostas no Brasil, das quais 4,5% delas se declararam portadoras de alguma necessidade especial. Dessa porcentagem: 41,7% - Motora / 13,9% - Visual / 5,4% - Auditiva.

Breve histórico de acessibilidade em NA: Entre 2012 e 2013 haviam sido feitas reuniões com intérpretes de libras pelo vice-coordenador de H&I da GSP e o tema também foi abordado na 2ª Conferência Nacional de Literatura que aconteceu em Campinas, no Centro de Serviços do CSR How Brasil. Desde lá se via a necessidade de desenvolver uma literatura de NA em Libras.

Isso foi registrado numa troca de e-mails entre o RTL nacional e um grupo de servidores de Longo Alcance.

São muitas as necessidades para tornar o programa de NA acessível. O Grupo de Trabalho então veio a se tornar um Grupo de Serviço, para que haja um trabalho continuado e as questões envolvendo acessibilidade sejam elencadas e trabalhadas uma a uma: para que um grupo possa permitir a entrada de cadeirantes, ter o local demarcado para o mesmo se instalar, ter o banheiro preparado para o caso do membro com deficiência necessitar utilizar, para que os cartazes e meios de divulgação de eventos da Irmandade possam conter descrição ou áudio do conteúdo para aqueles que não podem visualizar as imagens e também para que os locais de eventos estejam preparados para receber nossos membros nessa condição. Nada mais é do que manter viva a essência do programa de NA: um adicto ajudando outro!

Como funciona o GS Acessibilidade?

Ele realiza reuniões agendadas para os servidores que preparam as atividades e reuniões abertas e fechadas com o intuito de apresentar para todos os trabalhos em andamento. Um deles é o vídeo IP nº1, com audiodescrição, legendas em Português Brasileiro, com libras, áudio do texto e a formação de um glossário que, depois de concluído, deverá ser validado pelo NAWS, para que a Linguagem Brasileira de Sinais receba o aval necessário para as outras literaturas de NA poderem ser feitas (esse processo está na finalização). Outro trabalho em andamento é o áudio do texto básico – um projeto do NAWS no qual nossa comunidade está trabalhando para que seja colocado no site na.org.

“Um breve relato sobre a formação do Grupo de Trabalho de Acessibilidade.”

Mais Informações?

Solicite através do e-mail:

acessibilidade@na.org.br

(resposta em até 72 horas).



PARTILHAS PESSOAIS

No fim... Um recomeço

Meu nome é L.. Sou uma adicta em busca de recuperação. Estou limpa há 2 anos, 9 meses e 24 dias.

Comecei a usar drogas muito cedo. Eu me sentia muito diferente das pessoas, não possuía o sentimento de pertencimento à minha família. Meus comportamentos sempre foram contrários aos ensinamentos dos meus pais, professores e daquilo que a sociedade tinha como correto. Eu me sentia inferior às pessoas.

Aos 14 ingressei na Irmandade de N.A. Nessa época, eu já havia parado de estudar. Eu achei um absurdo aquelas partilhas, pois nunca havia chegado ao ponto em que aqueles companheiros chegaram. Então continuei no meu mundo de autoengano e destruição. Quanto mais eu usava, mais a minha doença progredia, não só em relação ao uso como ao meu comportamento inadequado.

Roubos, internações, hospitais psiquiátricos. Nada disso mudava a minha mente compulsiva e obsessiva. Me casei aos 16 anos e tive 2 filhos. Divorciei-me. Eu fiquei com as crianças, mas o meu uso de drogas me levou a deixá-los com o pai para morar nas ruas, onde eu poderia usar sem ter que me preocupar com nada, além da próxima dose. Tudo o que eu fazia era regado à drogas e à marginalização. Eu passava um tempo limpa e logo voltava ao uso.

Numa dessas recaídas, eu me envolvi numa situação de assalto e fui baleada. Eu tive um trauma de cone medular e fiquei paraplégica. Foi uma fase muito difícil, porque, ainda assim, eu queria me drogar, mas, sem os movimentos, eu quase nunca conseguia. Eu vivi tamanho desespero ao ponto de me arrastar no chão para alcançar a droga. Alguns companheiros da Irmandade me levavam aos grupos e eu, por vezes, ainda fugia na cadeira de rodas para conseguir mais uma dose.

Um dia depois de querer acabar com a minha vida e com

todo aquele sofrimento, eu tive um despertar espiritual e fiquei limpa. Nesse período, com a ajuda dos meus pais, eu comecei a fazer tratamentos médicos para voltar a andar. Foram 2 longos anos. Eu ainda não estava pronta. Então, na primeira oportunidade, voltei ao uso.

Nada me parava, nem mesmo a cadeira de rodas, a perda dos filhos e a destruição generalizada por onde eu passava. Aos poucos fui me rendendo, voltei a frequentar as reuniões, concluí meu ensino fundamental e médio.

Tive mais um filho. Contrariei a estatística da junta médica que me operou. Voltei a andar, hoje com o auxílio de duas órteses. Foi um longo processo de dedicação, de mudança de comportamento, de rendição ao programa.

Hoje eu consigo funcionar na sociedade, entrei na faculdade, moro só com o meu filho, trabalho na área da dependência química, frequento reuniões quase que diariamente, não sou mais o problema dos meus pais e dos meus dois primeiros filhos. Apesar de eu ter perdido a infância deles, eu mantenho um ótimo relacionamento com eles, cada qual à sua maneira.

Tenho essa doença crônica, que posso conviver bem com ela, fazendo o meu tratamento diário, praticando o pedido de ajuda, me aceitando como sou. Muitas pessoas viram o meu acidente como o meu fim. Eu hoje o enxergo como um novo começo para mim e para os meus familiares. Foi um tempo de muito aprendizado.

Gostaria de agradecer primeiro ao meu Poder Superior por todo o cuidado, aos meus pais por todo amor, aos meus filhos pelo dom da vida e pelos recomeços, aos meus companheiros de sangue azul por sempre me acolherem com um abraço, com uma mensagem de força, fé e esperança. Entre esses, os meus afilhados (as), que confiam em mim para trocarmos experiências e aprendermos juntos. Obrigada! É só por hoje!

PARTILHAS PESSOAIS

Fatos sem som nem imagens

Sou A., uma adicta.

Uma noite veio para conhecer o grupo um adicto surdo, acompanhado da sua companheira uma visitante em uma reunião aberta. Apesar de surdo, ele fazia leitura labial e após a leitura de NA feita mais lentamente no início da reunião que foi o “Bem Vindo a NA”; foram feitas algumas partilhas de fé, força e esperança e no momento da tradição 3 ele levantou a mão e ingressou admitindo seu problema com drogas e fiquei pensando naquele momento que ele não ouvia nossas palmas, assovios e a forma como fazemos no ingresso de um membro, mas ele podia ver nossas expressões e nossas mãos batendo palmas. Após receber o chaveiro branco ele partilhou emocionado e emocionando a todos nós. Fizemos um intervalo e depois subimos para dar continuidade na reunião. Era voltada para partilhas livres. O adicto surdo olhava atentamente para os membros presentes para acompanhar as partilhas. Mas ao ler os lábios de quem “cochichava” na reunião ele se constrangeu por ter sabido que atrapalhou a reunião por terem de partilhar e lerem mais devagar pra ele poder participar. Também disse que dessa forma ele também não se sentia bem por se sentir invasivo. Comentou que NA não oferecia um ambiente adequado para sua necessidade. Ele queria ajuda e não queria atrapalhar a recuperação de ninguém.

Uma pessoa que não enxergava viu mais que nós e nos contou...

Já estávamos animados com o espírito de irmandade para levar a mensagem ao adicto que ainda sofre porque nosso grupo mudou de um espaço com enorme escadaria, para um que possuía estacionamento e acesso para o cadeirante com uma porta bem larga e fácil acesso ao metrô e terminal de ônibus. O que poderia atrair membros com essa necessidade para exercer o direito de ir e vir quando quiser sem precisar se sentir constrangido de ter de pedir ajuda pra outro. Informamos para a lista de grupos que nosso grupo era acessível. Uma companheira cega veio nos visitar e precisou usar o toalete. Uma de nossas companheiras mais frequente e servidora dedicada ao grupo acompanhou a mesma mostrando o caminho. Mas ela nos contou devíamos retirar a informação de que nosso grupo era acessível, pois havia no percurso, degraus, porta estreita e banheiro sem os equipamentos exigíveis por lei. Ela enxergou o que não víamos porque não fomos buscar informação adequada quanto à acessibilidade. Também nos disse: não existe acessibilidade parcial. Acessibilidade é para que a base de igualdade de NA possa ser alcançada.



Eu sou E., tenho 43 anos, sou adicto e cego de nascença. Hoje eu me encontro há 1 dia, 1 mês e 1 ano limpo. A minha experiência com o uso de drogas começou aos treze anos, quando comecei a beber. Com dezessete anos tive meu primeiro emprego e fumei maconha. Isso era noventa e cinco ou noventa e seis e, quando terminei meu segundo grau, pedi as contas do emprego e voltei para o interior onde era a casa dos meus pais, de onde eu havia saído criança ainda. Na casa dos meus pais, eu me dediquei somente ao uso de drogas. Nos anos 2000, nós não tínhamos acesso à algumas drogas e eu só ouvia falar sobre pessoas que tinham uma condição melhor que usavam. Em 2003 eu conheci uma dessas drogas e em 2004, outras. E uma delas me levou para o fundo do poço. Eu passei 29 anos na bebida e 25 anos em outras drogas. Em 2006 tive um fundo de poço, mas saí por conta das dívidas e vários problemas causados pelo uso abusivo. Em 2012 voltei a usar novamente a mesma droga e, na época, era uma droga muito violenta. Parei novamente por conta das dívidas. Tinha passado 5 anos sem usar essa droga, mas usava outras drogas. Quando eu voltei a usar foi praticamente um ano usando direto. O dinheiro que era para comprar comida de um mês, eu gastava em dois ou três dias e parava porque já estava devendo o traficante. Nunca vi nada porque sou cego, mas ouvi muitas vozes e achava que estava ficando louco. Eu parava e tinha aquela depressão pós uso. Minha casa (já estava separado e morava com meu filho criança), era toda desorganizada, suja e tive muitas perdas. Usava todo o dinheiro e colocava o joelho no chão e chorava. Naquela destruição toda, a minha única solução para abafar todo aquele sofrimento era usar mais drogas. Eu comecei a observar na minha comunidade que os companheiros que frequentavam o AA ficavam limpos e os companheiros que iam para a igreja recaíam – eles recaíam muito. Em desespero, eu parava o uso mais uma vez, mas não conhecia a Irmandade e não evitava a roda de uso de drogas e com poucos dias voltava ao uso – eu não sabia que existiam evites. Há muito tempo atrás eu tinha ouvido na FM universitária uma propaganda - uma propaganda, não uma chamada: “Problemas com drogas? O único requisito era querer para de usar e tal. NA”. Quando lembrei dessa Irmandade, procurei no Google e me passaram uma lista de grupos. Tinha um grupo próximo, então eu fui até lá. Cheguei na Irmandade com 3 dias limpo e com meu emocional completamente destruído. Nos meus primeiros cinco meses limpo, estava completamente louco e emocionalmente destruído. Não procurei um psiquiatra porque eu tomava muito psicotrópico e misturava com outras drogas e eu queria ficar limpo. Conheci a Irmandade e tenho esse tempo limpo. Muitas vezes eu não usei droga para não perder esse tempo limpo. Esse tempo limpo é muito

PARTILHAS PESSOAIS

importante para mim. Continuei voltando e sou muito grato à Irmandade por isso. Quando eu ouvi os companheiros com muito tempo limpo e com vontade de uso, eu ficava em desespero, porque no início a vontade de uso era por conta da abstinência, mas com cinco meses a abstinência foi passando e eu ainda sentia vontade de uso. Hoje, com um ano, um mês e um dia, eu não sinto vontade de uso em alguns dias, mas continuo fazendo os evites porque não quero voltar ao uso de drogas. Encontrei uma nova maneira de viver. Não sabia que existe vida sem o uso de drogas. Se levasse meu filho em uma praça para brincar em um brinquedo, já saía de casa drogado e levava mais droga. E quando voltava tinha que usar mais. Faço coisas hoje que nunca fiz na minha ativa e vão preenchendo o meu espiritual. Apesar de ser cego, hoje eu ando de skate e corro em uma ciclovia próxima da minha casa. Desde 2003 eu toco guitarra, mas nunca tinha me dedicado a estudar. Agora estudo esse instrumento. São coisas que me ajudam a me manter longe da adicção. Coisas que eu nunca me dediquei a fazer na ativa e hoje, limpo, que encontrei nessa nova maneira de viver. Tenho a consciência de que através dessa Irmandade eu encontrei realmente uma nova maneira de viver que achava que não existia, por ter passado muitos anos na ativa. Sou muito grato a essa Irmandade. Só por hoje Funciona!



Olá, companheiros (as), meu nome é A. M. Sou um adicto em recuperação há 22 anos e 7 meses. Graças ao Poder Superior, não uso drogas desde que encontrei Narcóticos Anônimos.

Acredito que a primeira vez que encontrei o grupo Renova Vida fechado tenha me motivado a ser um servidor. Eu ingressei neste grupo e, na primeira oportunidade, comecei a servi-lo. Foi-me confiado o encargo de Secretário e estou servindo até hoje neste grupo.

O serviço me levou a participar da primeira oficina de IP e H&I que aconteceu em Fortaleza e isso me deu o privilégio de levar a mensagem de NA a outras cidades e até a outros Estados. Pude ajudar a realizar esse serviço por longos anos em NA.

Hoje, só tenho gratidão a Deus, Narcóticos Anônimos e ao serviço, que me fez encontrar novamente e pôr em prática o princípio da responsabilidade. Graças a Deus, o "Só por hoje" que botei na minha cabeça foi para a vida toda e está dando certo. Só por hoje!

Mas como se não bastasse os destroços causados pelas drogas e já estar separado da família por causa da condição sexual, com 10 anos limpo fui diagnosticado com HIV, com o qual convivo há 12 anos.

O abalo foi desesperador. Minha sorte é que não estava mais sozinho. A vontade de tirar minha vida, que existia no passado, já não existe mais. Com a ajuda de Deus e de vários companheiros, que me encorajaram e disseram que nem

tudo estava perdido e que ainda não era o fim.

Passei pela epidemia e mais um susto. O Poder Superior mais outra vez me livrou. Com 60 anos, já estou imunizado. Não gosto de falar de sofrimento em detalhes, porque já o conhecemos. Hoje me encontro sadio e saudável.

O que importa é viver, se possível viver bem. Hoje corro atrás do que eu não perdi, mesmo com duas cirurgias de glaucoma e um começo de Alzheimer.

Foi difícil terminar esta partilha. Desculpe por alguma coisa.

Uma mensagem: Evite os excessos.

A.M.



Olá a todos, Sou A., adicta, limpa e em recuperação há exatos 10 anos (10/04/2021) e confesso que receber o convite para escrever uma partilha pessoal para a revista Unidade & Serviço numa data tão importante e ainda na edição que fala de acessibilidade, é um grande presente.

Aos dois anos de idade tive a síndrome de Guillain Barre e após muitos anos de tratamento e fisioterapia, fiquei apenas com uma sequela no braço esquerdo. Porém durante toda minha vida tive dificuldade de lidar com o fato de ser "deficiente" e sempre me envergonhava dessa condição, como se fosse culpada.

Sempre tive curiosidade em relação às drogas e ao me envolver com uma pessoa que usava, tive a oportunidade de desenvolver o uso, pois usava qualquer coisa que aparecesse.

A evolução foi muito rápida e em menos de dois anos cheguei na droga que disse que nunca usaria, no fundo do poço e sem qualquer esperança de recuperação, até que uma amiga virtual, de outro estado, me falou sobre NA.

Ingressei em 18/02/2011 (pela linha de ajuda fui informada onde havia um grupo e ingressei), mas estava muito obcecada e compulsiva e não consegui ficar limpa até 10/04/2011, quando precisei me afastar da sociedade.

Voltei à sociedade em 10/07/2011 e corri pro grupo e pela primeira vez me senti parte de algo, sem receber os olhares preconceituosos que me acompanharam a vida inteira.

Me envolvi com o serviço, servi em quase todos os encargos de grupo, fui voluntária do linha de ajuda, de IP e de HI e servi também na tesouraria do nosso CSA, sempre encontrando pessoas que se importavam com o que eu sou, sem preconceitos ou pena.

No grupo tive oportunidade de receber e conviver com outros adictos que, assim como eu, possuem algum tipo de necessidade especial. Vi coisas incríveis acontecerem, como quando companheiros carregaram a cadeira de rodas para que um companheiro pudesse chegar na praia junto com os outros.

Em NA, encontrei o amor que busquei a minha vida toda e costume dizer que só quem é membro é capaz de sentir e vivenciar o AMOR DE NA.

LEVANDO A MENSAGEM

Acessibilidade e Tecnologia



Sou A., um adicto em recuperação há mais de vinte anos, livre dos problemas com drogas graças ao Programa de Narcóticos Anônimos.

A vida não pára com seus desafios porque paramos de usar drogas. E além da adicção, também sou uma pessoa com deficiência visual. Hoje sou filho, pai, profissional, amigo, pago minhas contas e tento ser um membro produtivo na sociedade.

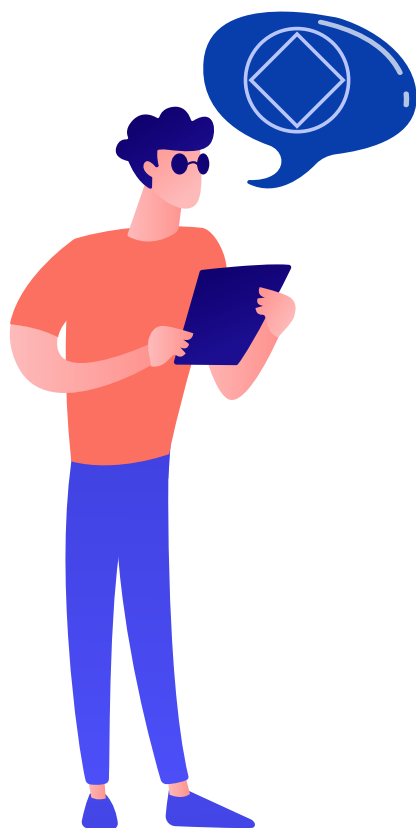
Sou um apaixonado por tecnologia e, além de consumidor, também já tive bastante atuação na defesa do desenho universal e do pleno acesso para todas as pessoas, usando qualquer tipo de tecnologia, assistiva ou não.

Hoje, se o tema da informática faz parte da vida de cada um de nós, para pessoas com deficiência vai além, muitas vezes sendo o recurso que proporciona uma vida independente e com condições mais igualitárias.

Atualmente, uso o computador para assistir reuniões de NA em plataformas como Zoom, Skype e Zello e participo como servidor em algumas estruturas pelas mesmas plataformas. Dentro do universo dos computadores e celulares, tudo pode ser acessível se programado para isto e também nossa mensagem poderá ser, se pensarmos no tema e produzirmos conteúdo acessível. A dificuldade não está na pessoa com deficiência e sim na falta de acessibilidade, tão comum na nossa sociedade.

No meu caso, com um programa leitor de telas no computador ou no celular, posso ler a mensagem que vocês me permitirem ler. Infelizmente, as imagens sem descrições, as páginas construídas sem seguir as normas internacionais de acessibilidade e a falta de debate sobre o tema, ainda não me propicia acesso a todo o nosso rico material. Ainda sonho em assistir nossos livros todos vendidos em formato digital, disponibilizados em bibliotecas acessíveis e permitindo a mensagem a qualquer pessoa, independente de suas características específicas.

Muitas vezes a acessibilidade não gera custos adicionais, principalmente no universo tecnológico. Porém, é preciso falarmos mais e mais sobre o assunto, até que ele possa ser realmente realidade.

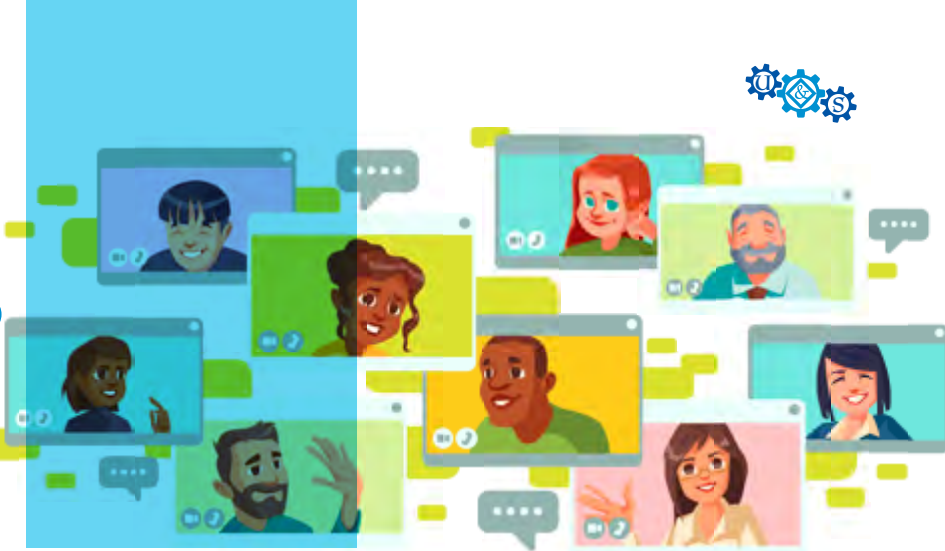


LEVANDO A MENSAGEM IP para Surdos e Mudos

Meu nome é E., sou um adicto em recuperação, graças ao Programa de Narcóticos Anônimos...continuo limpo, só por hoje junto a vocês, à 8 anos, 10 meses e 22 dias que me receberam e me abraçaram desde sempre. Lembro bem desse serviço, o ano foi o de 2018, o mês não recordo.(excluir esta parte)..Estávamos servindo no Comitê de Serviços da Área Luz... com muito amor e Unidade, um ano em que tivemos essa imensa oportunidade de levar a mensagem além das barreiras sonoras, pois sabíamos que era um público diferenciado, uma galera que falava com as "mãos e com gestos". Levar a mensagem de Narcóticos Anônimos a essas pessoas com essas limitações foi muito gratificante, lembro bem dos alunos com olhos atentos ao professor intérprete de Libras, eu partilhando como era minha vida antes de NA, como eu conheci NA e como estava no momento atual (só gratidão .Era muito louco saber que ali poderia ter alguém que se identificasse com minha partilha, eu apenas fiz o que me ensinaram quando cheguei em NA, bota o coração na frente e Viva NA!! E quando vieram as perguntas tinham muitos jovens naquele momento que se identificaram com tudo que eu falei. Foi uma troca de experiência que não tenho como descrever em palavras, lembro que no término do IP (serviço de informação ao público), nós agradecemos a oportunidade e a presença de todos de forma diferente. Fizemos questão de agradecer em Libras. Foi muito lindo, fomos tomados por uma energia tão boa naquele instante, que só de lembrar me vem todo esse sentimento de gratidão, de fazer o certo pelo motivo certo, lembrando que esse serviço foi realizado com ajuda daqueles professores de Libras, e a partir daquele instante se tornaram multiplicadores da mensagem de NA. A mensagem de recuperação ultrapassa todos os limites que podemos imaginar, eu fico muito grato e feliz em relembrar esse momento, lembro dos companheiros que se permitiram estar vivenciando esse serviço. Graças ao Poder Superior que tudo aconteceu sempre ELE `a frente de tudo. Finalizo agradecendo ao Subcomitê de RP (Relações Públicas) por estar aberto e funcionando, aos grupos, aos padrinhos e madrinhas, aos servidores abnegados, a toda comunidade cearense de Narcóticos Anônimos por todo serviço prestado. Viva Na! Tmj sempre firme e forte.

NOSSOS GRUPOS

Grupo Dunas



Em 17 de março de 2020, a capital do Rio Grande do Norte, Natal, estava prestes a entrar em um isolamento social super rígido, por causa do súbito crescimento dos casos Covid-19 na cidade e no estado. Naquela ocasião, vieram a nossa comunidade de NA, ao CSA Dunas, alguns questionamentos sobre a situação: O que faremos? Nossos grupos irão fechar e ficaremos sem reuniões?

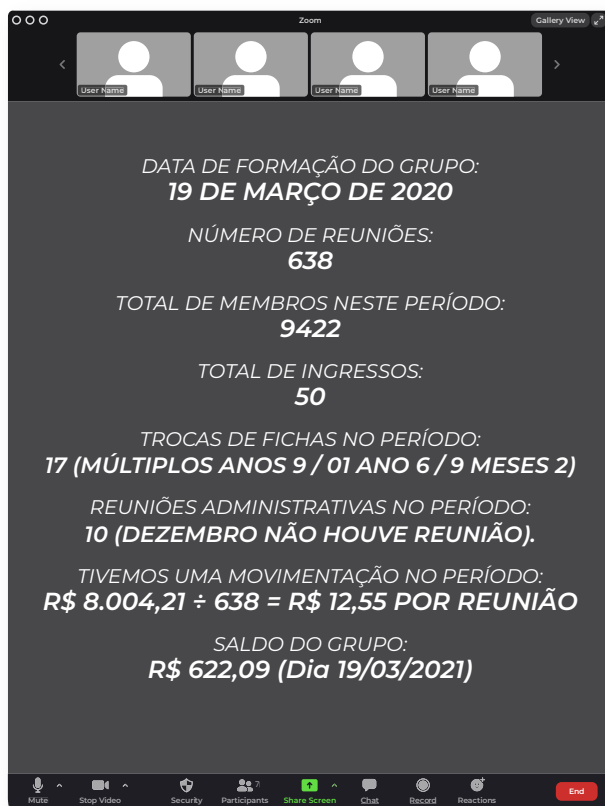
Diante dessa situação, procuramos o RM (pedimos ajuda para um companheiro mais experiente no serviço), e ele nos explicou que poderíamos obter uma sala na plataforma Zoom, seguindo o exemplo da Região Nordeste, que já tinha experiência em realizar reuniões online através da ferramenta.

Conseguimos marcar uma reunião extraordinária do CSA Dunas, com a presença dos seus 10 Grupos e realizamos a primeira reunião do CSA online, através de uma conta gratuita do Zoom. Na reunião, foi unânime a decisão da aquisição da sala do aplicativo Zoom. O primeiro passo havia sido dado e iríamos ter nossa primeira sala de reuniões virtuais. Fizemos um contrato mensal e no dia 19 de março de 2020, realizamos nossa primeira reunião online pela plataforma.

Nossa companheira A.F, na época vice coordenadora do subcomitê de RP (Relações Públicas), comprometeu-se em aprender a usar a plataforma e a nos repassar esse conhecimento. Ela treinou os ensinamentos da plataforma para passar a todos. Na época, não tínhamos muita noção do que estávamos fazendo, e por isso também pedimos ajuda ao Subcomitê de Unidade & Serviço da Região Nordeste, que já vinha realizando reuniões virtuais nas quintas feiras. Foi através do subcomitê que aprendemos a fazer a Ata Virtual, o roteiro de reuniões para o Grupo, e a constante troca de experiências. No início da pandemia, o grupo tinha uma média de 50 pessoas por reunião. Havia reuniões todos os dias da semana, que ultrapassavam 2,5 horas por causa da grande necessidade que todos tinham de partilhar.

O Grupo Dunas também teve a oportunidade de ajudar um Grupo de propósito feminino que se hospedou no nosso "ID" por um bom período, e através dessa experiência, também foi formado um Grupo feminino que era coordenado por algumas companheiras da nossa comunidade. Além disso, o Grupo oferece uma oficina para moderadores e coordenadores da plataforma Zoom semanalmente, que muito tem ajudado aqueles membros que sentem vontade de servir aos grupos on-line, mas que têm uma certa dificuldade em operar o aplicativo.

Atualmente o Grupo Dunas tem um corpo de Serviço formado com: RSG, Secretário e Tesoureiro e somos assentados no CSA Dunas, desde agosto de 2020. No auge do isolamento social, foi o Grupo Dunas que manteve os serviços do nosso CSA em dia, através das contribuições de Sétima Tradição. Nossa Gratidão não tem tamanho, por todo o êxito obtido pelo Grupo Dunas nesse pouco tempo de existência!



NOSSOS COMITÊS CSA NA SEM FRONTEIRAS



Quando no ano de 2020, a pandemia decorrente do alastramento no mundo do vírus COVID 19 nos alcançou no Brasil, suspendemos nossas atividades presenciais, passando nossas reuniões para o modo on line. Não sabíamos o que o futuro nos reservava, tínhamos por nossos serviços e por nossas vidas.

As primeiras reuniões dos nossos grupos fundadores, receberam apoio espiritual, acompanhamento e treinamento do serviço de longo alcance da Região Brasil, que passou a realizar oficinas: um treinamento simples, dinâmico e que adaptou a ferramenta zoom às funções de serviço. Isso proporcionou não apenas a realização de nossas reuniões de maneira organizada, mas foi o embrião dos primeiros corpos de serviço dos grupos.

Essas oficinas foram essenciais para formação de servidores aptos a levar a mensagem no modo on line, com a rapidez que precisávamos. Nossa gratidão é expressada também à Região Nordeste, que através da estrutura UNIDADE & SERVIÇO, promoveu força tarefa junto a Região Brasil, o qual resultou em apoio aos grupos do NA SEM FRONTEIRAS.

Nesse contexto, presenciamos o surgimento dos nossos primeiros grupos, de natureza essencialmente virtual, em torno dos quais servidores dos quatro cantos desse país e do mundo se uniram, e em estrutura de serviço de grupo, sem qualquer elo territorial, tendo como único elo cultural a língua portuguesa, assumiram a responsabilidade de servir à NA como um todo.

A nossa identificação como grupos nasceu da necessidade de compreender nossa realidade de recuperação e serviços dentro do contexto da Irmandade de NA.

Percebemos que a estrutura de grupo atendia, dentre as estruturas de serviço de NA, à adequação das nossas rotinas diárias e nossos fluxos de serviço. A essa altura, o serviço de reuniões já estava estável recebendo adictos de primeira vez, que ingressavam, ficavam limpos e começavam a servir a irmandade frequentando as rotinas dos grupos on line. Nas primeiras reuniões administrativas as autonomias em consciência de grupo moldaram diretrizes, elegeram seus servidores de confiança, e a arrecadação da sétima tradição era tanto a solução de autossustento, quanto motivo de questionamento, especialmente no tocante de fazer circular nossos recursos financeiros.

Foi assim, buscando os meios corretos de servir em NA, segundo nossos princípios, e quando a nossa necessidade de viver NA em todos os termos da recuperação, que os primeiros grupos on line se juntaram para criar o CSA NA SEM FRONTEIRAS, com o intuito de tornar ainda mais acessível a mensagem de recuperação chegando onde ainda não tínhamos conseguido chegar fisicamente.

Nosso respeito e gratidão à REGIÃO BRASIL, estrutura de serviço de NA que encarou os desafios de inovação, para assentar o Comitê de Serviço de Área NA SEM FRONTEIRAS em suas estruturas de Serviços De Área, encorajando-nos e dando voz aos nossos Grupos, no mundo e para o mundo.

N.A. SEM FRONTEIRAS

COMITÊ DE SERVIÇO DE ÁREA





REVISÃO E TRADUÇÃO DE LITERATURA A mensagem de NA acessível



*“Acessibilidade para aqueles com
necessidades especiais”
IP no 26*



Sou um adicto em recuperação, e meu nome é M. V. Eu me considero muito afortunado porque quando estava numa instituição hospitalar, a mensagem de NA chegou até mim por meio de uma reunião de Hospitais e Instituições. E mais ainda, porque a literatura de NA estava plenamente disponível naquela comunidade.

Hoje sei que não é assim para muitos adictos. A grande maioria dos membros de NA neste país tem facilidade em encontrar a mensagem de NA, até mesmo a literatura, enquanto para outros adictos é bem mais difícil. Descobri isso mais de quinze anos atrás, quando um grupo novo abriu em Porto Alegre. O secretário do grupo teve contato com PCD's (Pessoas com Deficiência), no caso com deficiência auditiva. Havia partilhas com tradução simultânea para Libras (Língua brasileira de sinais), e assim, vi vários adictos surdos chegarem, ouvirem a mensagem de NA e ingressarem na Irmandade. Entretanto, com tempo, mudou a liderança no grupo, e essa prática deixou de acontecer. O que aconteceu com aqueles adictos PCD's? Não sei.

Eu li recentemente uma estatística de que há mais de 12 milhões de pessoas com deficiência no Brasil. É fácil deduzir que um grande número dessas pessoas sofrem da doença de adicção. Mas, como alcança-las com a mensagem de NA? Um ótimo ponto de partida seria nos familiarizarmos com o IP no 26, “Acessibilidade para aqueles com necessidades especiais” e encontrar maneiras de abordar esses desafios. Além disso, alguns grupos de NA que têm reuniões virtuais neste tempo de pandemia poderão continuar com reuniões híbridas depois da pandemia. Dessa forma, pessoas com dificuldade de se locomover e deficiências visuais poderão ter acesso às reuniões de NA.

E para adictos, ou adictos em potencial, que têm deficiências auditivas? Nesse sentido, um Grupo de Serviço de Desenvolvimento da Irmandade da ABNA está finalizando um vídeo do IP no 1, “O que, quem, como e por quê” com áudio descrição e leitura em voz alta (para adictos com deficiência visual) e tradução para Libras (para adictos com deficiência auditiva). A edição eletrônica do Texto Básico já possibilita adictos com deficiência visual utilizarem um assistente pessoal eletrônico para ouvir todo o livro, lido em voz alta! Existe ainda um projeto para fazermos uma edição do Texto Básico em áudio. São apenas alguns exemplos, mas espero que num futuro próximo, a mensagem de NA se torne disponível facilmente para todos os adictos, independente de seus desafios físicos.

CONVERSANDO COM DINOSAURIOS



“Minha História”

Meu internamento foi um só, pois eu não estava mais aguentando a minha situação de adicto a drogas. Eu havia sido preso antes, em janeiro de 1988, mas não teve jeito, continuei usando. No carnaval de 88 fui à casa de um “camarada” onde ingerei e coleí meu rosto, cabelos e roupas com uma droga inalante onde acabei pegando uma hepatite B. Antigamente eu usava todos os tipos de drogas e queria “bandidar”, mas as drogas não me deixaram e não me deram também a oportunidade de estudar ou de ser um bom atleta. Eu só queria usar e usar.

Fui expulso de dois colégios, do quartel e não tinha mais controle sobre a minha vida. Eu tinha um sonho muito grande de seguir uma carreira, mas imaginem como foi. Era um adicto e não sabia. Vivia na noite e gostava dela. Fiz coisas que não me orgulho e cheguei ao fundo do poço. Eu não aguentava mais usar drogas.

Após mais de um ano limpo, se desenvolveu uma doença genética a Ataxia, que me fez mais infeliz; com ela eu caminhava “feito um bêbado e falo como se fosse um”. Mas não desisti; vivo NA. Durante estes 33 anos de vida, uma coisa me trouxe à NA: parar de usar drogas, não ter mais o desejo de usar e encontrar uma nova maneira de viver. Precisei usar andador.

O grupo mais perto do terminal de ônibus para eu frequentar (Grupo Bom Jesus) tinha uma escadaria. Eu tinha de esperar a boa vontade de alguém para conseguir subir. E se precisasse sair mais cedo acabava incomodando. Não vi outros adictos com a mesma deficiência voltando nas reuniões e é muito constrangedor ter de pedir ajuda para vir ou ir. Um pouco diferente do que diz a tradição três. Hoje eu uso cadeira de rodas. Com Acessibilidade nos grupos, um dia isso vai mudar.

Esta irmandade salva a minha e a sua vida.

Juntos podemos melhorar o acesso para quem vai chegar. Pense nisso.

Oi, Eu sou mais um adicto em busca e em processo de recuperação. Estou vivo e limpo hoje há 33 anos, 02 meses e 25 dias (SPH).

“Desde o ano de 1989 eu conheço e sigo a irmandade de Narcóticos Anônimos, mas não foi fácil. Quando eu voltei do meu internamento, que foi bem longe, no interior e bem distante de qualquer cidade só tínhamos a irmandade de Alcoólicos Anônimos (AA) na cidade. Ingressei. Depois fui para uma irmandade chamada Dependentes Químicos Anônimos (DQA) e em outubro de 1989 nasceu em Curitiba a irmandade de Narcóticos Anônimos (NA) o Grupo Nova Semente. Essa reunião de transição de DQA para NA eu considero um nascimento.”



NOSSOS EVENTOS



Edições Anteriores



Fale Conosco



NA Institucional



20 a 22 de agosto 2021
6º Encompasso - CSA Serey



27 a 28 de agosto 2021
LONGO ALCANCE - CSA Cajuína



31 de agosto 2021
FÓRUM PARA PROFISSIONAIS
Pernambuco - CSR Nordeste



30 de setembro 2021
FÓRUM PARA PROFISSIONAIS
Piauí - CSR Nordeste



17 a 19 de setembro 2021
FAL - Setor A - CSR Brasil Central



24 a 26 de setembro 2021
CONFERÊNCIA SEMIPRESENCIAL
Sistema R.A.D.



05 a 07 de novembro 2021
XIII Encompasso - CSA Upaon-açu



08 a 10 de outubro 2021
11º Encompasso - CSA Mato Grosso



18 a 21 de novembro 2021
3ª Convenção - CSR Brasil Central



10 a 12 de dezembro 2021
10º Encompasso - CSA Pantanal



Convenção Unificada
Brasil Nordeste
"A jornada Continua"
25 a 28 Novembro de 2021

CLIQUE PARA ASSISTIR
VÍDEO PROMOCIONAL

